

## SIMPÓSIO AT175

# ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS E FERRAMENTAS ON-LINE DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O CASO DE UM DICIONÁRIO PEDAGÓGICO DE PRONÚNCIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA FALANTES DO INGLÊS

RAMOS, Paulo  
UFRPE/UFRGS  
pauloroberto.souzaramos@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho visa compartilhar alguns dos resultados de uma pesquisa de doutoramento que visa propor um desenho de dicionário pedagógico *on-line* de pronúncia do português brasileiro para falantes do inglês. Neste recorte, enfoca-se recursos disponíveis na Internet e como eles atendem ou deixam de atender as necessidades informacionais dos consulentes-aprendizes. A proposta é problematizar a questão do papel dessas obras no processo de ensino e aprendizagem de português a falantes de outras línguas. Por estar inserida em uma área de interface chamada de Fonolexicografia (SOBKOWIAK, 2007), a pesquisa tem, conseqüentemente, dois grandes pilares teóricos: um que compreende o universo fônico, representado por autores como Câmara Jr. (1977), Roach (2009), Flege (1995), Bisol (2001), Cristófaró Silva (2001), entre outros, e outro (meta)lexicográfico, representado pelo já citado Sobkowiak (2002, 2007), Atkins e Rudell (2008), Humblé (2001), entre outros. As constatações e críticas às lacunas servem de base para a proposição de um desenho de ferramenta lexicográfica *on-line* que possa vir a ser utilizada pelo consulente-aprendiz em sala de aula e/ou fora dela, de maneira autônoma, nos moldes no que acontece com a aprendizagem de português como língua crítica nos EUA. Ferramentas lexicográfico-pedagógicas melhores e desenvolvidas especialmente para atender as demandas de um tipo específico de usuário podem ter impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem de português para falantes de outras línguas, uma vez que tanto a informação ofertada quanto o amparo disponibilizado são direcionados às necessidades dos consulentes.

**Palavras-chave:** Fonolexicografia; ensino-aprendizagem; pronúncia; português brasileiro; língua crítica.

**Abstract:** The present work aims to share some findings from a PhD research at its final stage, whose goal is to offer the design of an online pedagogical pronunciation dictionary of Brazilian Portuguese for speakers of English. In this presentation, the focus is on some Internet lexicographic resources, what they offer, and how they meet – or do not meet – the user-learner’s needs. The aim is to discuss the role that these resources play in the process of teaching and learning Portuguese as a foreign/second language. The research lies in an interface area called Phonolexicography (SOBKOWIAK, 2007) and is, consequently, built on two theoretical pillars: one that deals with the phonic realm, as seen in the works by such authors as Câmara Jr. (1977), Roach (2009), Flege (1995), Bisol (2001), Cristófaró Silva (2001), among others, and another one dealing with (meta)lexicographic matters, as in Sobkowiak (2002, 2007), Atkins & Rudell (2008), Humblé (2001), among others. The partial conclusions that are reached and criticism that is made serve as basis for proposing the design of an online lexicographic tool, which can be utilized by the user-learner both in and outside the classroom, in an autonomous way, very much like what is expected of them in learning Portuguese as a critical language in countries such as the United States. Better pedagogical lexicographic tools, specially designed to fulfil the demands of specific users should have positive impact in the process of teaching/learning Portuguese for speakers of other languages, once both the presentation of information and the support offered are customized and cater to the users’ needs.

**Keywords:** Phonolexicography, learning-teaching, Brazilian Portuguese; pronunciation, critical language.

## Introdução

Neste trabalho, almeja-se o compartilhamento de alguns dos resultados de uma pesquisa de doutoramento em sua fase final que objetivou propor um desenho de dicionário pedagógico *on-line* de pronúncia do português brasileiro para falantes do inglês. O foco aqui são alguns recursos lexicográficos disponíveis na *Internet* e de que forma estes atendem ou não às necessidades informacionais de consulentes-aprendizes. Busca-se problematizar a questão do papel dessas obras de referência no processo de ensino e aprendizagem de português por meio de análise da informação ofertada e do suporte oferecido ao usuário. A pesquisa, de base fonolexicográfica, tem, por consequência, duas grandes bases teóricas: uma que compreende o universo fônico, representado por autores como Roach (2009), Flege (1995), Bisol (2001), Cristófaró Silva (2001), entre outros, e outro (meta)lexicográfico, representado por Sobkowiak (1999, 2007, 2009), Atkins e Rudell (2008), Humblé (2001), entre outros. O trabalho principia com

uma seção que trata da relevância do estudo do português para falantes de outras línguas para depois passar à análise<sup>1</sup> de algumas ferramentas lexicográficas selecionadas para ilustrarem diferentes tipos de dicionários e guias de pronúncia disponíveis na Web. No final, são apresentadas algumas considerações para fins de fechamento.

## **1. O português para falantes de outras línguas e a demanda por materiais para ensino-aprendizagem**

É indiscutível a relevância de um contínuo investimento no ensino da língua portuguesa nos países dos quatro continentes em que é falada como idioma nativo, embora isso nem sempre faça parte das políticas educacionais dos diferentes governos. O ensino de português a falantes de outras línguas, no entanto, parece ter uma demanda por materiais e recursos de ensino-aprendizagem que muito ultrapassa a oferta vigente - isso quando há oferta de materiais e recursos específicos para essa área. Nota-se um crescente interesse em nações como os Estados Unidos da América e a Grã-Bretanha pelo idioma português como língua estrangeira, atestado por periódicos eletrônicos como *The Portugal News online*. Uma das razões para esse interesse em escala mundial pode ser a posição do Brasil enquanto potência econômica do século 21 e polo de irradiação cultural de proporção mundial. Esse papel de destaque é reconhecido por órgãos oficiais que tratam do português. Por exemplo, a presidente da *Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira* (SIPLE) destaca que o “Brasil puxa muito esse interesse” pelo idioma no mundo (MENDES, 2012, s.p.). Há, naturalmente, outros motivos para se aprender o português. Na *homepage* da *University of Iowa*, na sua *Divisão de Línguas Mundiais, Literaturas e Culturas*, são apresentados os seguintes dados:

- Aproximadamente 230 milhões de pessoas falam a língua portuguesa,

---

<sup>1</sup> Por restrições de espaço, a parte teórica não foi apresentada textualmente nesta versão do trabalho, ficando pressuposta na parte de análise.

dos quais mais de 190 milhões somente no Brasil.

- Na Europa, o português é o terceiro idioma mais falado depois do inglês e do espanhol; junto com este último, é a língua que mais cresce no continente europeu.

- A estimativa é de que nos Estados Unidos vivam 1,3 milhões de falantes nativos do português, entre brasileiros, africanos e portugueses, particularmente, na região da Nova Inglaterra no nordeste do país<sup>2</sup>.

Dados semelhantes aos elencados acima são apresentados na página sobre *Estudos do Português*, da *MIT Global Studies and Languages*, no estado de Massachusetts, assim como em outras instituições estadunidenses renomadas. Esses números podem ajudar a entender o interesse institucional pelo português, bem como explicar em parte a motivação de estudantes em investir no aprendizado de uma língua que, comparada ao espanhol, é pouco falada nos EUA.

Nesse contexto, existe demanda por profissionais e por ferramentas de ensino que auxiliem o trabalho de ensino dos educadores da área e facilitem o aprendizado dos aprendizes. Costas (2012, s.p) escreve sobre o interesse em universidades dos EUA pelo português, que gerou naquele país uma necessidade, a que tudo indica, ainda não atendida por mais professores, livros didáticos e, de interesse particular para este estudo, por ferramentas lexicográficas especialmente desenhadas para atender as necessidades desse público-alvo.

Além de dicionários bilíngues ou bilingualizados voltados a aprendizes do português, a busca por ferramentas lexicográficas educacionais tem espaço para obras de referência voltadas para a pronúncia da língua portuguesa, uma vez que inexistem obras lexicográficas, mesmo impressas, cobrindo essa área. Nesse sentido, a elaboração de um dicionário *on-line* de pronúncia do português brasileiro viria ao encontro de parte dessa demanda crescente por

---

<sup>2</sup> [Over 230 million people speak Portuguese (Brazil alone has a population of 190 million); third most spoken European language (after English and Spanish), fastest growing language of Europe (with Spanish); it is estimated that 1.3 million native speakers of Portuguese live in the USA.]

mais ferramentas de ensino do português e também preencheria a lacuna existente de uma ferramenta lexicográfica especialmente voltada para a pronúncia do idioma..

O significativo número de falantes de língua portuguesa vivendo nos Estados Unidos e no Reino Unido, assim como a quantidade de cidadãos estadunidenses que vêm tentar a sorte no Brasil, conforme atesta matéria veiculada na versão eletrônica no telejornal *Bom Dia Brasil*<sup>3</sup> de 2011, fazem dos falantes anglófonos um público-alvo para essas ferramentas. Outra dado importante é que o *National Security Education Program* (NSEP)<sup>4</sup> lista o português como um dos idiomas de preferência do programa, que escolhe as chamadas ‘línguas de caráter crítico’ para a segurança nacional dos EUA. A lista inclui outras línguas menos ensinadas naquele país como o ucraniano, o persa, o russo e o mandarim, mas que podem ter, assim como o português, uma importância político-econômica para a nação:

O português foi adicionado ao programa americano de *Bolsas de Estudo em Línguas Críticas*. Trata-se de um programa do *Departamento de Estado dos Estados Unidos*, que é apoiado pelos conselhos para a Educação. (CARVALHO, 2018, s.p.)

O fato de o português figurar nessa relação de línguas para as quais o governo estadunidense concede bolsas de estudos demonstra a importância estratégica do idioma para o governo daquele país.

Um último ponto a ser destacado é que o desenho de que trata esta anterior a feitura, de facto, do dicionário propriamente dito.

## 2. Metodologia

Com o propósito de verificar o tipo de suporte que é ofertado aos usuários quanto à pronúncia do português, foram examinadas ferramentas lexicográficas de referências do dicionário e guia de pronúncia, todas classificadas como ferramentas eletrônicas, isto é, obras não impressas em

<sup>3</sup>Bom Dia Brasil – 21 jul. 2011 (<<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/07/para-fugir-de-desemprego-e-crise-estrangeiros-vem-trabalhar-no-brasil.html>>)

<sup>4</sup>National Security Educational Program (NSEP): Critical languages. (<<https://www.nsep.gov/content/critical-languages>>)



papel e que estão disponíveis *on-line* ou em meio digital, como CD-ROM ou DVD. Na pesquisa para a tese, analisou-se dicionários *on-line*, guias de pronúncia *on-line* e em CD-ROM, tanto do português quanto do inglês, uma vez que o propósito era descobrir quanto e de que forma a pronúncia em geral era trabalhada nessas obras.

Para este trabalho, selecionamos três ferramentas lexicográficas que oferecem informação sobre o português: o *Google Tradutor*, o *Cambridge English-Portuguese Dictionary* e o *Forvo - Guia de Pronúncia*. As duas primeiras se encaixariam no que chama-se comumente de dicionário e, dentro dessa categorização, são subclassificados como dicionários bilíngues. Já o *Forvo* é uma ferramenta desenhada para oferecer exclusivamente formas de se pronunciar os itens lexicais que os usuários buscam, sem trazer informações de significação ou classe gramatical.

Após a escolha das ferramentas, procedeu-se com uma busca simples a partir delas e se fez anotações quanto ao tipo de suporte ofertado. Em havendo transcrição fonética dos itens lexicais, registrou-se o tipo de transcrição empregada pelos editores - *IPA* (Alfabeto Fonético Internacional [International Phonetic Alphabet]) ou *respelling*, ou seja, aproximações usando-se a ortografia de um dado idioma para indicar forma de se pronunciar um item. Em havendo clipe de áudio contendo modelo de pronúncia, uma constante nas ferramentas disponíveis na Web, buscou-se descobrir se este foi gerado por *TTS*<sup>5</sup> ou outra forma de sintetizador de voz, ou por meio de registro gravado por falantes de carne e osso, trazendo indicação de gênero, localidade, etc.

## 2. Análise de ferramentas lexicográficas *on-line*

Como mencionado anteriormente, para a pesquisa maior foram examinados diferentes tipos de ferramentas lexicográficas eletrônicas: de dicionários em formato *CD-ROM* a guias de pronúncia disponíveis *on-line* na

---

<sup>5</sup> No *Urban Dictionary* encontramos que TTS vem 'Text to Speech', em inglês, ou seja "do texto a fala. [...] TTS é usado para produzir artificialmente a fala humana através de meios computadorizados. O TTS converte língua escrita em fala. [Text to Speech comes from the abbreviated form TTS. Text to Speech is used to artificially produce human speech through computerized means. Text to speech converts written language into speech.]

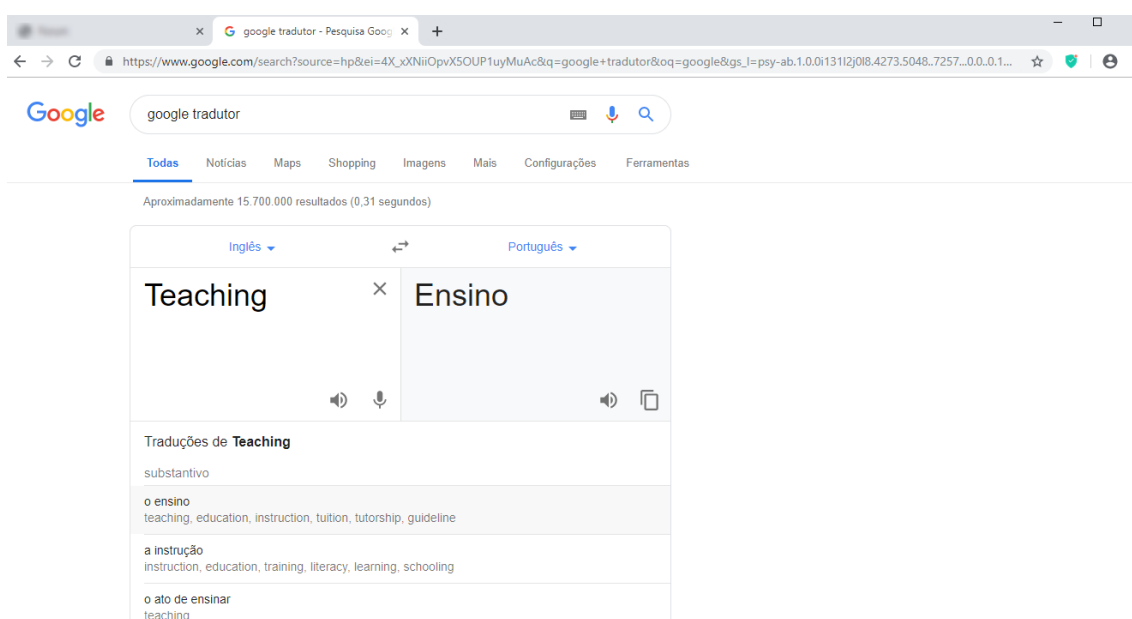
*Internet*. Para este trabalho, foram destacadas três das ferramentas analisadas no corpus. Cada uma delas foi selecionada por ser ilustrativa do tipo de dicionário ou guia que representa. O *Google Tradutor* (GT) é o dicionário oferecido pela empresa de serviços on-line e software estadunidense Google. O GT foi escolhido para exemplificar ferramentas que só tiveram versões digitais disponíveis na Web, como o *Dictionary.com* e o *Dicio – Dicionário Online de Português*. Ilustra também o uso de *TTS* para representação da pronúncia. O *Cambridge Dictionaries On-line* ilustra como dicionários bilíngues de nomes-marca (*Cambridge, Oxford, Webster, etc.*) abordam a questão da pronúncia nas versões gratuitas disponíveis na *Internet*. O *Forvo*, ao seu turno, é um guia de pronúncia cuja base de dados é alimentada por voluntários que pronunciam e gravam palavras e expressões, as quais são disponibilizadas aos usuários. Todas essas três ferramentas são gratuitas e acessáveis livremente na *Web*.

## 2.1 Google Tradutor

O *Google Tradutor* oferece a possibilidade de os usuários inserirem tanto um item lexical isolado quanto um segmento maior - sintagma, frase, etc. Para tanto, basta que os usuários digitem o que querem traduzir para ou pesquisar na língua-fonte para que sejam gerados resultados. Ao clicar no ícone do autofalante, é possível ouvir a pronúncia da palavra realizado pelo dispositivo de *TTS* [Text-to-speech] do Google, com qualidade prosódica bastante boa. Na primeira vez, a voz oferece a pronúncia em velocidade normal; ao clicar uma segunda vez, a pronúncia é gerada em um andamento mais lento. Ao se clicar uma terceira vez, a velocidade de fala volta à velocidade normal e assim por diante. Há um outro recurso vinculado ao sistema *TTS* que oferece a possibilidade de gerar texto [text] através da fala [speech]. Dessa forma, o consulente pode falar a palavra, segmento de frase, frase, etc., que deseja traduzir ou pesquisar. Os recursos disponíveis são de fácil acesso e uso; além disso, o usuário pode compartilhar as informações geradas pela ferramenta em arquivo no formato mp3 através de e-mail, pelo *Twitter* ou pelo *Google+*.

O usuário conta apenas com o clipe de áudio para depreender a forma como o item lexical que busca deve pronunciado. Não há oferta de informação complementar sobre diferenças da pronúncia padrão entre as duas formas hegemônicas do português, isto é, o português europeu (PE) e português brasileiro (PB), nem possíveis variações diatópicas dentro desses países ou outras pronúncias de países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Figura 1: Interface do *Google Tradutor* com resultado da busca da tradução de <teaching>.



Fonte:

[https://www.google.com/search?hl=pt-BR&authuser=0&ei=hlnxXPzRKqnE5OUPssOw6A4&q=google+tradutor&oq=Google+&gs\\_l=psy-ab.1.0.0i131i67j0i131j0i67j0i131j0i3j0i67j0i2.2536.3538..5277...0.0..0.142.847.0j7.....0....1..gws-wiz.....0i71.B02kankN27U](https://www.google.com/search?hl=pt-BR&authuser=0&ei=hlnxXPzRKqnE5OUPssOw6A4&q=google+tradutor&oq=Google+&gs_l=psy-ab.1.0.0i131i67j0i131j0i67j0i131j0i3j0i67j0i2.2536.3538..5277...0.0..0.142.847.0j7.....0....1..gws-wiz.....0i71.B02kankN27U)

## 2.2 Cambridge Dictionary on-line Portuguese-English

O *Cambridge Dictionaries On-Line* é classificado pelos seus responsáveis como "o mais popular dicionário *on-line* e *thesaurus* para aprendizes de inglês"<sup>6</sup>. O dicionário apresenta três possibilidades de busca de palavras: uma usando um dicionário bilíngue inglês-português; outra, com um dicionário de inglês americano e uma terceira para o inglês britânico. A forma

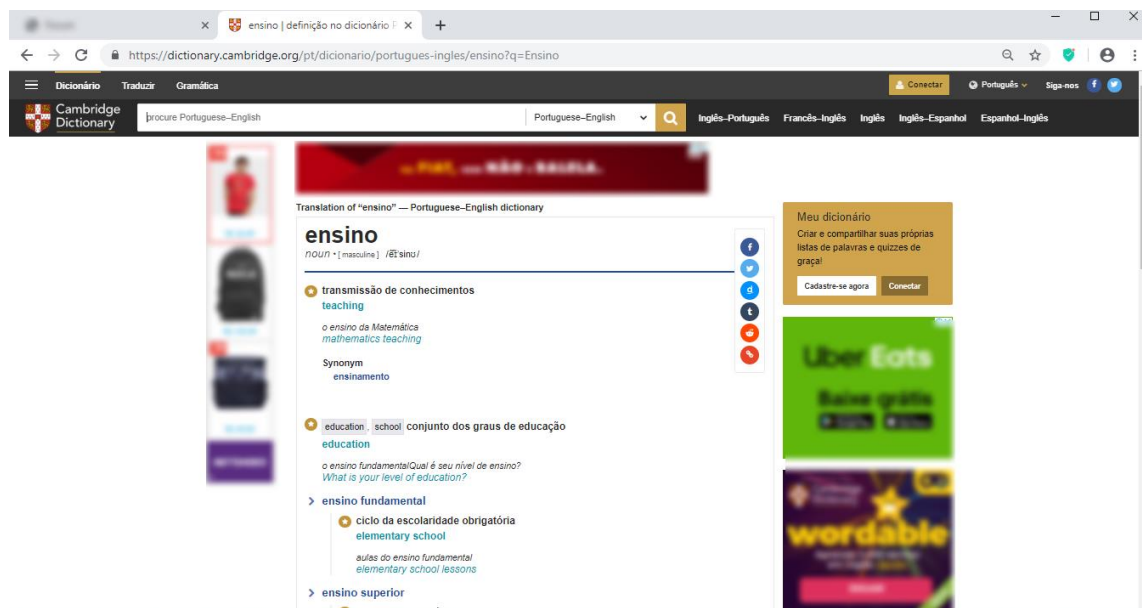
<sup>6</sup> [the most popular online dictionary and thesaurus for learners of English]



de busca é a mesma de outros dicionários *on-line*: o usuário insere o item que busca na seção de busca e clica no ícone em forma lupa ou na tecla *enter* do teclado. A interface apresenta em destaque a ‘palavra do dia’ e palavras que são buscadas com mais frequência. Há também uma lista de possibilidades interativas, seja para quem busca aprender o idioma, quer compartilhar os achados em redes sociais do tipo *Facebook* e *Tweeter* ou simplesmente quer ter acesso a outros serviços oferecidos pela *Cambridge*.

O busca oferece transcrição fonética com o IPA e acesso a representação em áudio, que, ao que tudo indica, é resultado de TTS, assim como o *Google Tradutor*. Ao contrário do que acontece com os resultados em língua inglesa, o dicionário não oferece informação sobre variação de pronúncia para o português.

Figura 2: Interface do *Cambridge on-line Dictionary Portuguese-English* com resultado da busca pelo item lexical <ensino>.



Fonte: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/portugues-ingles/ensino?q=Ensino>

### 2.3 Forvo - Guia de Pronúncia

Entre os guias de pronúncia disponíveis na *Internet*, o *Forvo.com* é um dos que oferece maior variedade de línguas e graças a sua natureza *crowd-*

sourced, a base de dados está em constante ampliação. O *Forvo.com* é um *site* que permite acesso a clipes de áudio com palavras e expressões para se ouvir em *playback*. O *Forvo.com* foi concebido no ano de 2007 pelo seu cofundador Israel Rondón e implementado no ano seguinte. A ferramenta é propriedade da *Forvo Media SL*, com sede em San Sebastián na Espanha. Na seção '*About*', os usuários são informados que se trata do maior guia de pronúncia na *Internet* e que figurou entre os melhores 50 *sites* de 2013, segundo a revista *Time*.

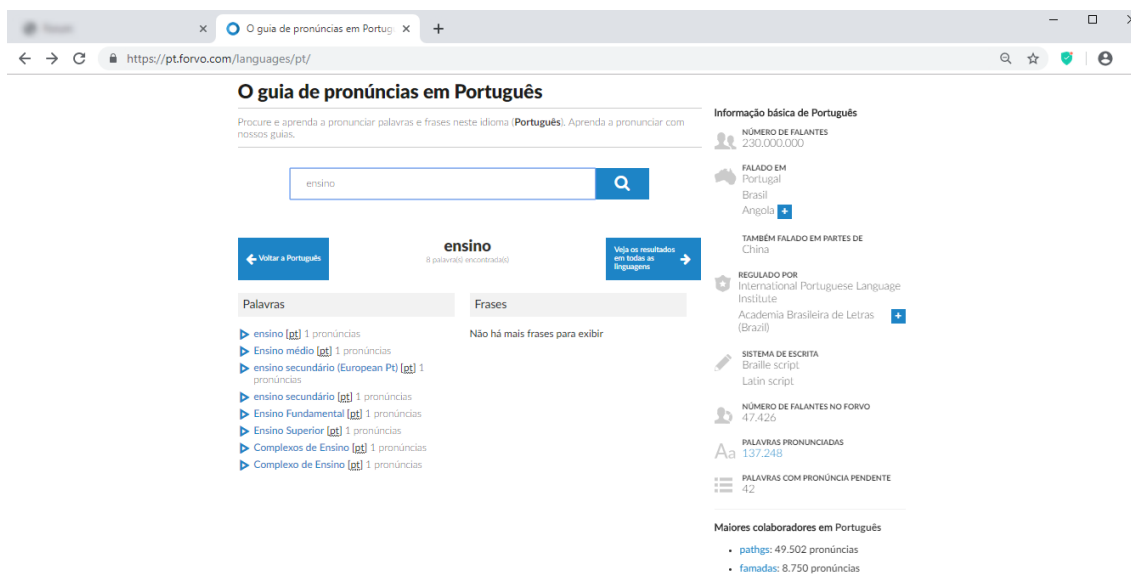
Todos os clipes de áudio no *Forvo.com* são gravados por voluntários. Quando um consulente acessa a informação de pronúncia de um dado item lexical, além do já referido clipe de áudio, há informações quanto ao gênero e nacionalidade do voluntário. Os usuários também podem votar positiva ou negativamente em cada registro que acessaram. O objetivo é fazer com que os clipes de áudio com melhores avaliações sejam ranqueados primeiramente e tenham prioridade nos resultados das buscas com a ferramenta. As pronúncias também são revistas e editadas por uma equipe voluntária de editores. O projeto usa a tecnologia do software proprietário *Adobe Flash*<sup>7</sup> para a gravação dos áudios.

A oferta de informação sobre a pronúncia se dá, exclusivamente, por meio do registro de áudio disponível após resultado de uma busca. Dos voluntários, sabemos apenas o gênero (masculino ou feminino) e para o português, se são falantes do Brasil ou de Portugal (pelo menos, para as buscas que foram feitas para a presente pesquisa). Variações diatópicas dentro dos países não são sinalizadas, nem mesmo com referência a região, estado ou cidade de onde os informantes são.

---

<sup>7</sup> O *Adobe Flash* é uma plataforma multimídia utilizada para desenvolver aplicações que contenham áudio, vídeo e animações. Esse software não livre é muito usado na construção de páginas interativas na *Web*. Para maiores informações, conferir Cipoli (s.d.) e/ou o artigo em inglês '*Flash and the future of interactivity*' (<https://theblog.adobe.com/adobe-flash-update/>).

Figura 3: Interface do *Forvo* com resultado da busca pelo item lexical <ensino>.



Fonte: <https://pt.forvo.com/languages/pt/>

## Considerações finais

As três ferramentas analisadas neste trabalho ilustram tipos de dicionários ou guias de pronúncia disponíveis na *Web* que podem ser usados para obtenção de informação sobre pronúncia. Em comum, constatou-se a presença de link de áudio como forma de veicular tal informação sobre a pronúncia do item lexical ou expressão que os usuários buscaram. O *Google Tradutor* e o *Cambridge on-line* oferecem essa informação por meio de uma forma de dispositivo que 'lê' a palavra resultante da busca. Normalmente, esse dispositivo segue os moldes do tradicional *TTS*, mas as empresas de grande porte, como a Google, estão continuamente aprimorando o formato. O *Forvo* conta com participação de voluntários para alimentar seu banco de dados com a pronúncia de palavras isoladas, sintagmas, expressões, etc. Como formas complementares ao que é feito em sala de aula, cada algo a oferecer dentro de sua especificidade. Entretanto, a falta de diversificação do suporte sobre como proceder para articular os sons da língua-alvo limitam o seu uso por parte dos usuários-aprendizes que buscam um aprendizado mais autônomo. Das três, a única que oferece algo além do clipe de áudio é o *Cambridge on-line*, que disponibiliza a transcrição com símbolos do *Alfabeto Fonético Internacional*. A

oferta de suporte, no entanto, é limitada aos usuários que estão familiarizados com os símbolos. Outra questão problemática ao se confiar exclusivamente na compreensão auditiva é que os editores ignoram o que a literatura da área de *Fonética, Fonologia e Aquisição Fonético-fonológica* tem relatado sobre percepção e processamento de fala por parte de aprendizes de uma segunda língua (L2). Por exemplo, o sistema da língua materna (L1) do aprendiz pode impor uma espécie de filtro, que faz com que sons da L2 sejam percebidos de maneira diversa da que os falantes de L1 efetivamente produziram. Fala-se de ilusões perceptivas que podem fazer com que aprendizes ouçam mais ou menos do que realmente constitui o *input*.

Ferramentas disponíveis na Internet poderiam oferecer informações complementares sobre pronúncia em texto ou imagem estática ou animada, ou ainda em vídeos - tudo disponível em *links* de hipertexto juntamente com o resultado da busca. Se a palavra buscada contiver sons considerados mais desafiadores a falantes da língua de partida, o resultado da busca poderia sinalizar isso por meio de um ícone ou símbolo que chamasse a atenção dos usuários para esse fato. Para não poluir o resultado da busca com informações não solicitadas, o acesso a dados complementares deve ser optativo, ainda mais se for levado em consideração o fato de que essas ferramentas atendem aprendizes com níveis de proficiência diversos.

Por fim, a constatação geral é de que as ferramentas lexicográficas *on-line* não oferecem suporte para um aprendizado mais autônomo por parte dos usuários-aprendizes. Isso pode ser resultado de desconhecimento de editores e equipes de elaboração de dicionários dos achados das diversas áreas da Ciência da Linguagem que tratam de aspectos fônicos ou uma opção por limitar o serviço gratuito ao que se considera básico. Falta pesquisa direta com os realizadores de tais ferramentas para verificação real das motivações por trás da oferta limitada de suporte. O que temos até agora é que há limitação da informação oferecida e necessidade de ampliação do suporte ao aprendiz.

As constatações e críticas às lacunas encontradas devem servir de base para a proposição de desenhos de ferramenta lexicográfica *on-line* que possam

ser utilizadas em sala de aula e/ou fora dela -- de maneira autônoma --, nos moldes comumente empregados para aprendizagem de português como língua crítica nos EUA. A melhora dessas ferramentas pode impactar positivamente no processo de ensino-aprendizagem de português para falantes de outras línguas, uma vez que tanto a informação ofertada quanto o amparo disponibilizado podem ser customizados e, portanto, direcionados às necessidades dos usuários – os que necessitam de mais informações e subsídios poderiam contar com recursos contidos no próprio dicionário ou guia de pronúncia. Isso é especialmente relevante se o objetivo instrumentalizar os aprendizes com dispositivos que contribuam com sua autonomia.

## Referências gerais

Referências lexicográficas

**CDO-Cambridge Dictionaries On-Line.** Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/us/>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

**Forvo:** o guia de pronúncia. Disponível em: <<https://pt.forvo.com/>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

**Dicio** - Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 30 mai. 2019.

**Dictionary.com.** InterActiveCorp. Disponível em: <https://www.dictionary.com/> Acesso em: 30 mai. 2019.

**Google tradutor.** Coogle. Disponível em: <<https://translate.google.com/m/translate?hl=pt-BR>>. Acesso em: 20 mai. 2019.

Referências bibliográficas

ATKINS, B.T.; RUNDELL, M. **The Oxford Guide to Practical Lexicography.** Oxford: OUP, 2008.

BISOL, L. (org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro.** 3ª. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

**Bom Dia Brasil.** Para fugir de desemprego e crise, estrangeiros vêm trabalhar no Brasil. 21 jul. 2011. Portal G1, Globo.com. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/07/para-fugir-de-desemprego-e-crise-estrangeiros-vem-trabalhar-no-brasil.html>>. Acesso em 10 out. 2016.



CÂMARA Jr., J. **Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão -Livraria editora Ltda, 1977.

CARVALHO, C. Português incluído nas línguas críticas dos EUA. **Diário de Notícias**. Portugal, 23 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.dn.pt/portugal/interior/portugues-incluido-nas-linguas-criticas-dos-eua-9504094.html>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

CIPOLI, P. O que é o Adobe Flash? **Canaltech**, s.d. Disponível em: <https://canaltech.com.br/software/O-que-e-o-Adobe-Flash/> Acesso em: 25 mai. 2019.

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. **XII Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa**. Disponível em: <[http://www.cplp.org/Files/Billeder/cplp/1-Resol\\_PALis.pdf](http://www.cplp.org/Files/Billeder/cplp/1-Resol_PALis.pdf)>. Acesso em 26 out. 2015.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e Fonologia do Português**: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios. (9ª ed.) São Paulo: Editora Contexto, 2001.

Critical Languages. Center for Foreign Languages, Literatures & Cultures, Williams College. Disponível em: <<https://cflc.williams.edu/critical-languages/>> Acesso em: 27 jul. 2018.

Divisão de Línguas Mundiais, Literaturas e Culturas [Division of World Languages, Literatures & Cultures.] College of Liberal Arts & Sciences – University of Iowa. Why Learn Portuguese? Disponível em: <<http://clas.uiowa.edu/dwllc/spanish-portuguese/feature/why-learn-portuguese>>. Acesso em: 01 out. 2018.

Flash and the future of interactivity. **Adobe Blog**, Adobe Corporate Communications, 25 de julho de 2017. Disponível em: <https://theblog.adobe.com/adobe-flash-update/> Acesso em: 25 mai. 2019.

FLEGE, J. Second Language Speech Learning: Theory, Findings, and Problems. In: STRANGE, W. (ed.) **Speech Perception and Linguistic Experiences**: Issues in Cross-Language Research. Timonium: York Press, 1995. Disponível em: <<http://jimflege.com/files/Flege in Strange 1995.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

FUERTES-OLIVERA, P. (ed.) **Specialised Dictionaries for Learners**. Berlin/New York: Walter de Gruyter GmbH & Co., 2010.

HANNAY, M. Types of bilingual dictionaries. In: VAN STERKENBURG, P. (ed.) **A Practical Guide to Lexicography**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2003, p.145-153.

**Handbook of the International Phonetic Association**: A Guide to the Use of the International Phonetic Alphabet. Cambridge: CUP, 1999.

HUMBLÉ, Philippe. **Dictionaries and Language Learners**. Frankfurt am Main: Haag und Herchen, 2001. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/237128120 Dictionaries and Language Learners](https://www.researchgate.net/publication/237128120_Dictionaries_and_Language_Learners)>. Acesso em: 10 ago.2018.

National Security Educational Program – NSEP. Preferred Languages. n.d. Disponível em: <<https://www.nsep.gov/content/critical-languages>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

NEVES, P. Português gera interesse mundial ‘nunca visto’. Entrevista com Edleise Mendes, presidente da **Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE)**. *Plataforma Macau*, Macau, 2014. Entrevista concedida a Patrícia Neves. Disponível em: <<http://www.plataformamacau.com/macau/portugues-gera-interesse-mundial-nunca-visto/>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

RAMOS, P. O som e a fúria: a questão da pronúncia apresentada em dicionários para aprendizes do inglês para falantes do português. **Policromias**. Rio de Janeiro, Museu Nacional/UFRJ, p.133-149 Junho de 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/14606> >. Acesso em: 20 jul. 2018.

ROACH, P. **English Phonetics and Phonology**: A Practical Course (4a. ed). Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

RONALD, J.; OZAWA, S. The Electronic Dictionary in the Language Classroom: The Views of Language Learners and Teachers. **Proceedings of EURALEX 2008**, p. 1311-1315. Disponível em: <[http://www.euralex.org/elx\\_proceedings/Euralex2008/112\\_Euralex\\_2008\\_James%20Ronald\\_Shinya%20Ozawa\\_The%20Electronic%20Dictionary%20in%20the%20Language%20Classroom\\_The%20Views%20of%20Language%20Lea.pdf](http://www.euralex.org/elx_proceedings/Euralex2008/112_Euralex_2008_James%20Ronald_Shinya%20Ozawa_The%20Electronic%20Dictionary%20in%20the%20Language%20Classroom_The%20Views%20of%20Language%20Lea.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2018.

SILVEIRA, R.; ROSSI, A. Ensino da pronúncia de português como segunda língua: considerações sobre materiais didáticos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 4, n. 7, agosto de 2006. ISSN 1678-893. Disponível em: <[http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_7\\_ensino\\_da\\_pronuncia\\_de\\_portugues.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_7_ensino_da_pronuncia_de_portugues.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2016.

SOBKOWIAK, W. [Lexicographic phonetics or phonetic lexicography?](#) (Apresentação em *powerpoint*). **11th International Symposium on Lexicography**, Copenhagen 2-4 May 2002. Disponível em: <[wa.amu.edu.pl/~swloddek/kopenhag.ppt](http://wa.amu.edu.pl/~swloddek/kopenhag.ppt)>. Acesso em: 10 dez. 2015.

SOBKOWIAK, W. E-dictionaries and Phonolexicographic Needs of EFL Users. **Lexikos**. Vol. 17, 2007. Disponível em: <<http://lexikos.journals.ac.za/pub/article/viewFile/1168/684>>. Acesso em 10 dez. 2015.

TARP, S. Pedagogical Lexicography: Towards a New and Strict Typology Corresponding to the Present State-of-the-Art. **Lexikos**. Vol. 21, 2011. Disponível em: <<http://lexikos.journals.ac.za/pub/article/view/44/52>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

**The Portugal News**. Portuguese language gaining popularity. 05 mai.2007. Disponível em: <<http://www.theportugalnews.com/news/view/906-9>>. Acesso em: 26 out. 2015.